

Homenagem a Frederico Mallio - Traços biographicos
04 de fevereiro de 1906 – 6º. aniversario do Gymnasio de Musica
Rio de Janeiro, imprensa Gutenberg, R. dos Andradas n. 16, 1906

Ao maestro Brasileiro Frederico Mallio, pianista e organista imperial.

Homenagem de seus amigos:
Prof. Gustavo de Paula Reis,
Dr. Symphronio Cardoso e
Coronel Hilário de Andrade

Ao maestro F. Mallio

A musica
Do - minas o furor das brutas feras,
Re - moves a tristeza e entristeces,
Mi - rifica tu és! feita de preces,
Fa - mosa, como gyro das esferas.
Sol - tas, à luz um bando de chimeras,
La - çais de flores que sorrindo teces,
Si - cantas: riem sonhos ... primaveras ...
La - mentas, quando a marcha funerária
Sol - fejas na campina solitária,
Fa - lando aos pobres mortos já sepultos.
Mi - lhões de séculos passarão vencidos
Re - ceberás enfim, milhões de cultos,
Do - minadora excelta dos sentidos!

Rio, 4-2-1906
Symphronio Cardoso.

A Frederico Mallio

Deixa que eu venha com flores
Brilhantes de luz e sol
Saudar-te e gravar na mente
Um canto que refulgente
Te mostre um lindo arrebol.
Anime-se a Arte, e o mundo
Na carreira triumphal
Cubra os artistas de louros,
De glorias dê-lhes thesouros
No seu templo perennal.
Liberte-se das cadeias
Artes, sciencias e povo
E quebre-se a tyrania

Mostrando-se a soberania
Dos filhos do mundo novo.
No dia em que o Brasil livre
Dessa fatal opressão
Mostrar na tella gloriosa
A arte tão grandiosa
Solte-lhe um brado a Nação.

Rio, 4-2-1906
Gustavo Reis

Traços Biographicos

A civilização tem mais de uma forma de arte: sendo uma d'ellas a Música, e entre os seus mais festejados e laureados representantes contam-se: Berlioz, na Symphonica; na Opera, Mozart; Bach, Cherubini, Haendel e outros, na harmonia-sacra. Todos os povos do mundo têm tido uma parte, mais ou menos importante, em cada uma das artes. O Brasil também pode apresentar como as outras nações cultas, não um Mozart, mas um artista de mérito que é a honra da Patria em que nasceu e em que vive - FREDERICO MALLIO.

Colheu louros este illustre brasileiro, em dois campos diversos, na musica e na poesia. Tem no estylo um leve toque de saudosa melancolia, no espirito uma elevação philosophica de pensamento que transparece nas produções que lhe são ditadas sempre pelo coração. Compositor, pianista, professor e poeta. Si a voz dos seus contemporaneos varia nos modos de apreciar o illustre professor, é contudo unanime em declarar a expressão admiravel do seu tocar em que se revela sempre como artista emerito.

O professor Mallio não obstante ser dotados de genio triste e pensativo não foge da sociedade e de seus amigos, é estimado em toda parte pela sua modestia e cortezia. Nasceu no dia 1º de setemro de 1866. Filho legitimo de Vicente Mallio e de Luiza Malho, aquelle fallecido e esta viva, descende de uma das mais nobres familias vinculadas de Roma, podendo usar brasão d'armas e elevado título por hereditariedade em linha paterna.

Fez preparatórios no collegio Victorio, de onde sahio para matricular-se na escola Naval, tendo entrado com a nota - distincção nos esames de admissão sob a presidencia do então director Cap. Thomaz da Cunha Vasconcellos. Preterido quando tentava a matricula do 1º. anno no curso da marinha, desistio da carreira emprehendida e resolveu estudar música, matriculando-se no Imperial Conservatório onde teve como professor de theoria e solfejo o maestro Henrique Alves de Mesquita, de piano o maestro Cavalier Darbilly e de harmonia e composição Hugo Bussemeyer.

Depois fez-se por si proprio e como artista a par da maior modestia muito tem conseguido. Foi director do Club Mendelssohn em Minas Geraes, regente da orchestra do mesmo e fundador n'esta capital, da Academia Livre de Musica e do Conservatorio Livre hoje dirigido pelo maestro Cavalier que ao retirar-se da direcção da Academia Livre distinguio d'aquelle importante gremio artisitico um unico professor com a seguinte honrosa carta publicada pel'A NOTICIA, do dia lide novembro de 1897.

Ei-la: "Sr. professor Mallio - Desliguei-me hontem da Academia. Não me retiro no entanto sem vir agradecer o valioso concurso que V.S. me prestou e que tanto contribuiu para a grande prosperidade da Academia de que sois, ufano-me em dizer-lo, um dos maiores sustentaculos e brilhante ornamento."

É o unico artista brasileiro agraciado por D. Pedro II, (que aliás não barateava questões de merito) com o titulo e honras de pianista e organista Imperial. Possui o titulo de Benemerito da Emancipação do Brasil e o de Benfeitor da S.Beneficente Bittencourt da Silva. Viajou como concertista solista e acompanhador com os celebres artistas Pereira da Costa, violinista, já fallecido e Frederico do Nascimento, violoncelista, hoje professor no Instituto Nacional de Musica, tendo tido o primeiro encontro com esses notaveis artistas em terra mineira onde os acompanhou à primeira vista com grande admiração dos dois virtuosos.

É uma dessas organizações especiaes em que se percebe o bafejo divino. Não estuda quasi, no entanto confiante em si próprio prepara-se de véspera para o concerto de maior responsabilidade assombrando aos que conhecem o facto, e colhendo sempre os tropheus de verdadeira victoria.

Ricardo Tatti, spala do Scala de Milão, professor hoje do Instituto, idolatra-o e também viajou em sua companhia como concertista o que tão somente bastaria para sua consagração artisitca.

F. Mallio morou 9 annos em Barbacena ao lado do grande educador de saudosa memoria - Barão de Macahubas, que o distinguia como um dos melhores professores de seu collegio Abilio. N'aquella cidade o maestro Mallio fundou por iniciativa sua o Conservatorio de Musica do Estado de Minas Geraes bafejado apenas pelo governo com uma concessão loterica, que para o maestro foi um verdadeiro presente de gregos, occasionando-lhe as mais amargas decepções.

Ainda assim o Conservatório edificou-se e quasi concluído foi interrompido por inigmático despacho do Governo de Minas. O que viria a ser o Conservatorio Mineiro dil-o fartamente uma carta do maestro Carlos Gomes dirigida a Mallio e publicada pelo O PAIZ – em sua parte editorial no dia 10 de junho de 1893.

A proposito dizemos que Carlos Gomes o grande musico brasileiro muito considerava o maestro Mallio e não poucas vezes dignou-se ouvi-lo ao piano visitando-o pessoalmente em sua residencia familiar. A historia do Conservatorio de Minas dá mais de mil paginas escriptas e ao maestro Mallio compete um dia essa tarefa para o desmascarar de amigos ursos e calma reflexão de um governo que ao em vez de dar a mão ao artista, degola-o esquecendo-se até do beneficio indirecto que esse mesmo artista empobrecendo dá a Barbacena ernriquecendo-a com 174.000\$000, que foram divididos em partes iguaes para melhoramentos d'aquella cidade e para manutenção do Internato Mineiro.

Sim! É bom que saiba-se que o conservatorio não se inaugurou mas lá está de pé um estabelecimento de educação que de momento agonizava e que reergueu-se com o adjutorio retirado da musica para as letras - o Internato mineiro.

F. Mallio é author de um methodo intuitivo com o título - CURSO PRIMARIO DO PIANO, methodo este que se acha approved pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, e como compositor tem 86 composições publicadas, sendo que as melhores acham-se em manuscritos.

Tem uma opereta com o título "Um casamento por tabela a e uma opera em esboço "O rei visionário", sendo também de sua lavra o libreto da mesma em prosa e não em verso como geralmente se nota.

Como executor possui uma escola inteiramente sua sobresahindo do vulgar na arte de phasear e n'um jogo de pedaes todo especial, que nos faz lembrar o grande Gottschalk. Como professor ahi está o seu Gimnasio que bem alto patenteia as glorias que lhe devem caber.

F. Mallio distingue-se ainda como homem de preparo intellectual pois tem uma comédia - OS NOIVOS - e tem um drama – O ESTUDANTE. Tem sido colaborador de

diversos jornaes, e como redactor d'O NACIONAL muito se distinguiu ao lado de Aníbal Mascarenhas.

Cultiva também com carinho as musas escondendo-se sempre por excessiva modestia na assignatura de - O. L. LIMA em a qual o leitor perspicaz verá de hoje em diante o bailado das letras do nome Mallio. F. Mallio não esquece nunca os pobres, mantendo em seu Gymnasio de Musica 30 logares gratuitos para orphãs, o que bastaria para ser considerado homem de coração, se não fossem conhecidos factos que muito o enaltecem de dadivas e beneficencias feitas em outras epochas mais propicias.

Hoje por um facto muito natural talvez, se precisar encontre o maestro Mallio, como Beethoven, apenas a cabana de pobre camponês aberta de par em par como seu grande coração de homem, de artista e de amigo, que aos proprios inimigos a mão não nega.

Temos fallado do estudante, do compositor e do mestre. Fallemos um pouco mais do homem. Pouco expansivo, independente por character, da mais severa rigidez de principios, de indole concentrada, de uma probidade a toda prova, de uma exactidão inexcedivel até nas mínimas cousas, prestadio, dedicado aos seus amigos, Frederico Mallio que nunca foi rapaz nem pagou tributos à mocidade, sempre teve um ideal: viver no remanço da família.

Não se envolve em política, mas tem convicções patrióticas. Vive para o cumprimento dos seus deveres; tem garbo em satisfaze-los excrupulosamente. Vive trabalhando, e no seio da familia sabendo-se amado, vive hoje animado pelos carinhos de sua idolatrada mãe e pelos sorrisos em flor dos seus dois queridos filhinhos, orfãs de mãe - Cyrofredo e Zeffiretta.

Hilario de Andrade.

Texto transcrito para o site Ernesto Nazareth 150 Anos

www.ernestonazareth150anos.com.br